



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

INTERAÇÕES ENTRE BOTOS E PESCADORES SEGUNDO O CONHECIMENTO E PERCEÇÕES DE PESCADORES EM DOIS RIOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Anaís Rebeca Prestes Rowedder^{1,2*}, Pedro Peixoto Nitschke^{1,3}, Daiana Inês Schneider¹, Renato Azevedo Matias Silvano^{1,3}

1. Departamento de Ecologia, Laboratório de Ecologia Humana e de Peixes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil; 2. Faculdade de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 3 Programa de Pós-Graduação em Ecologia-UFRGS. *E-mail: anaisrprestes@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia Humana/Oral

O boto rosa (*Inia geoffrensis*) é um animal símbolo da Amazônia e encontra-se ameaçado principalmente pelos conflitos com a pesca, atividade de grande importância para populações ribeirinhas. O objetivo desse trabalho é verificar o conhecimento e a percepção de pescadores artesanais sobre potenciais prejuízos a pesca causados por botos, dando ênfase ao boto rosa e comparando os rios Tapajós e Negro, na Amazônia brasileira. Nossas hipóteses são: 1) O boto rosa prejudica mais a pesca do que outros botos; 2) Há uma relação entre o prejuízo financeiro causado ao pescador e a sua percepção do boto ser ruim para a pesca. Foram realizadas 133 entrevistas com pescadores de 16 comunidades ribeirinhas: 8 do Rio Negro e Unini (água preta) e 8 do baixo Rio Tapajós (água clara) em novembro e dezembro de 2016. O boto rosa é o mais citado entre os botos que prejudica mais a pesca ($p < 0.01$). Não houve diferença entre os rios no impacto que o boto causa para a pesca ($p = 0.101$). Comparando-se o prejuízo causado pelo boto, os pescadores do rio Tapajós são mais impactados ($p = 0.04$) que os do Negro. Não foi verificada uma relação entre o prejuízo mensal do pescador e sua percepção negativa sobre o boto ($p = 0.43$). O boto rosa prejudica a pesca nos dois rios, mas a opinião dos pescadores sobre o boto ser bom ou ruim para a pesca não está relacionada ao prejuízo causado. Os pescadores reconhecem a importância do boto para a natureza (18,7%) e ainda citam que podem tanto auxiliar (46,6%) quanto atrapalhar a pesca (37,5%) dependendo do método de pesca utilizado. As ações de fiscalização e conservação baseadas em diálogo e valorização do conhecimento sobre as interações e problemas que os pescadores locais possuem podem ser uma alternativa mais eficiente para a conservação dos botos da Amazônia.

Os autores agradecem a USAID/NAS pelo suporte financeiro através do programa PEER.